

ANÁLISE CRÍTICA: SESC POMPEIA

Agnes Winterfeld Mayer¹
Camila Kuchak Rosin²
Lucas Antonello Pedrazzi³
Paola Rossi⁴
Matheus Cargnelutti de Souza⁵

Este estudo tem como principal objetivo apresentar a análise da unidade brutalista SESC Pompeia, localizada em São Paulo, SP, com a intenção de verificar os fatores sociais, políticos e históricos que rodeiam sua construção; sua funcionalidade, precedentes, suas composições e técnicas construtivas. Buscamos também nos aprofundarmos na complexibilidade da estrutura física e no valor cultural do centro de São Paulo, visando ressaltar o impacto que tanto seu espaço criativo quanto sua estrutura física causou e causa na sociedade. As metodologias adotadas no decorrer desta análise se basearam em leituras profundas de diversos artigos acadêmicos e visualização de documentários em plataformas digitais, assim como observações feitas e compartilhadas entre os pesquisadores responsáveis pelo trabalho. Vale ressaltar que esta análise crítica procura apontar os motivos pelo qual o SESC Pompeia é uma obra brutalista de grande importância, tanto quando se diz a respeito ao lazer e à cultura, quanto ao tratar da projeção arquitetônica. Por fim, o presente trabalho ressignificou a necessidade de viabilizar o acesso à cultura, lazer e conhecimento por via de centros recreativos como o SESC Pompeia, assim como abordamos sua estrutura, processo de criação e ideias de sua autora Lina Bo Bardi. Visto como uma das maiores redes de complexos multifuncionais do Brasil, o Serviço Social do Comércio (SESC) iniciou suas atividades em 1986. Criado como uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio, a instituição varia seu foco de atuação em quatro principais áreas, sendo elas a saúde, educação, cultura e lazer – transformando o centro recreativo em uma famosa atração não apenas no Brasil, mas também no exterior, consequentemente trazendo um reconhecimento internacional de grande proporção – evidencia a influência da cultura brasileira na expressão arquitetônica da obra, de característica brutalista. Também concluímos que o SESC Pompeia não apenas possui uma marca histórica na arquitetura brutalista, como também é um marco na vida das pessoas que desfrutam de seu espaço recreativo e cultural. A imensidão da obra e suas ofertas de lazer, conhecimento e descanso são merecedoras de admiração tanto para seu público geral quanto para admiradores do brutalismo. Consideramos também um centro cultural como lugar público e político, sendo fundamental para a democratização de uma sociedade, um local que amplia

¹ Agnes Winterfeld Mayer. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: agnes.mayer@sou.unijui.edu.br.

² Camila Kuchak Rosin. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: camila.rosin@sou.unijui.edu.br.

³ Lucas Antonello Pedrazzi. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: lucas.anpedrazzi@sou.unijui.edu.br.

⁴ Paola Rossi. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: paola.rossi@sou.unijui.edu.br.

⁵ Matheus Cargnelutti de Souza. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: matheus.souza@unijui.edu.br.

conhecimentos diversos e se torna referência em questões de turismo e lazer para uma localidade, pois com a criação deste, vários fatores de melhorias urbanísticas surgiram em conjunto a favor da cidade. Além de servir como um ponto de encontro onde as pessoas podem trocar ideias, neste espaço as pessoas têm total liberdade de expressão. Bo Bardi declarou que se sentiu no dever de preservar a obra e assim o fez, sendo hoje amplamente conhecida em âmbito nacional, também alcançando projeção internacional.

Palavras-chave: Cultura; Brutalista; Centro recreativo; Lina Bo Bardi.